

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1
2
3
4 Deu-se início às 14.30hs do dia 13 de junho de 2012, na Casa Digital, situada na
5 Pca Orlando de Barros Pimentel, no Centro, a 1ª Reunião Ordinária do SSLM-G.
6 Estavam presentes os membros do Poder Público: Leandro V. Guerra - da Sec. de
7 Saúde, Carlos Henrique S. da Cruz - da Sec. Amb. Urb (SAU), Filipi P. Soares –
8 Fiperj e Ana Pacheco – Inea; dos Usuários: Wanderli Luiz da Silva – Aspepone e
9 Roberto Ferraz – Fapesca; e da Sociedade Civil: Selma Holzer – MPR (Movimento
10 Pró-Restinga); Flávia Lanari Coelho – Apalma; e os convidados: Washington C.
11 Costa – Amorzac (Associação de Moradores de Zacarias), Creilir Monteiro de
12 Souza (Espriado de Portas Abertas) e Nina Sieczk. A reunião foi aberta por Flávia,
13 com informes sobre o Pacto do Saneamento que, em 2008, encaminhou verba para a
14 elaboração de projeto de saneamento básico para todo o município e que, na averiguação
15 feita no mês passado, descobriu-se que apenas o 1º distrito de Maricá foi contemplado. A
16 seguir, deu-se início à pauta, com o 1º item: diagnóstico da bacia. O estado do sistema
17 lagunar, totalmente poluído devido à falta de saneamento, além de várias denúncias sobre
18 irregularidades e ilegalidades cometidas nos rios e lagunas foram destacados, como o
19 esgoto, a supressão da mata ciliar, extração de areia, cercas atravessando rios,
20 assoreamento, canalização e construções irregulares nas faixas marginais. Pescadores
21 relataram os prejuízos que acometem a pesca devido ao estado das lagunas. Ficou
22 acordado, então, que na próxima reunião todos trariam as denúncias por escrito com a
23 localização, descrição da irregularidade e foto para encaminhar à SupBG/Inea por
24 intermédio de Ana Pacheco, que dará o devido encaminhamento. As possíveis soluções
25 também fora apontadas, tais como: a orientação para construção de fossas
26 sépticas e sistemas de filtros; reflorestamento das matas ciliares; fiscalização e
27 autuação de obras irregulares edificadas nas faixas marginais de proteção;
28 denúncias aos órgãos competentes; estudo de vazão para captação dos recursos
29 hídricos. Quanto ao sistema lagunar foram apresentadas várias sugestões, como
30 abertura permanente ou sazonal da barra, mas se ponderou que tais intervenções
31 dependem de estudos de impactos ambientais. Questionou-se também do que se trata
32 realmente o contrato da Cedae com o município, além da situação do órgão criado pela
33 prefeitura para tratar o esgoto da cidade, ficando então o Sr. Carluz de nos trazer as
34 devidas informações a respeito do dito órgão. Os projetos da Cedae de captação de água
35 para abastecer o município, com o crescimento acelerado da população, e a falta de água
36 que normalmente ocorre, mesmo em épocas sem seca, no abastecimento. Antes que se
37 chegasse ao 2º ponto da pauta, fomos informados de que deveríamos entregar o local, pois
38 precisavam arrumá-lo para o próximo evento. Deixamos aqui registrado que o combinado
39 era que isso só aconteceria às 16.30hs, 45 minutos após o ocorrido. Em seguida, os
40 representantes da Fapesca, Inea, Fiperj, Apalma, MPR e o Sr. Vilson Correa seguiram para
41 o quiosque de Araçatiba, onde ocorria uma reunião com representantes do Ibama e do
42 Ministério da Pesca, com discussão sobre o ordenamento pesqueiro e o defeso
43 emergencial. Fica aqui registrado que esta reunião deveria ter acontecido, como
44 anteriormente acordado, dentro da reunião do SSLM-G, uma vez que o teor da mesma era
45 ponto de pauta (CTPesca). Nesta reunião foi apresentada a minuta do ordenamento
46 pesqueiro para Maricá, que seria encaminhado a Brasília.

47
48 

Flávia Lanari Coelho

Diretora Geral do SSLM-G